



Uma das mais antigas distinções nacionais na área do empreendedorismo

QUATRO PROJETOS DE BASE TECNOLÓGICA SÃO FINALISTAS DO 18.º PRÉMIO DO JOVEM EMPREENDEDOR POWERED BY CAIXA CAPITAL

Vencedor sairá desta short list: TOPAME, Pet Universal, UpHill e Roundhouse

*Parceria com a Caixa Capital acrescenta financiamento de 50 mil euros
ao prize money de 20 mil euros*

Concorreram a esta edição 164 ideias de negócio e startups

TOPAME, Pet Universal, UpHill e Roundhouse são os finalistas do 18.º Prémio do Jovem Empreendedor powered by Caixa Capital, distinção anual atribuída pela ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários, com apoio do IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional e da Caixa Capital. Os quatro projetos têm em comum negócios de base tecnológica, embora em setores distintos e com conceitos também muito diferentes entre si.

A **TOPAME** é um projeto empresarial que visa acrescentar valor à economia do mar com um sistema tecnológico capaz de otimizar as rotas das embarcações piscatórias, através da recolha de dados oceanográficos de alta resolução e de algoritmos. A informação recolhida sobre a ondulação e o movimento das correntes nas diferentes geografias permite às tripulações encurtarem o período de viagem, bem como reduzir o impacto ambiental causado pelo consumo de combustíveis. Os responsáveis pelas embarcações vão poder aceder à plataforma da TOPAME no site homónimo (ainda em desenvolvimento), consultar a informação relativa ao comportamento dos oceanos e ainda descarregar um aplicativo móvel para a otimização instantânea das rotas traçadas.

Liderado por Tiago Sá, mestre em Ciências do Mar e das Zonas Costeiras pela Universidade de Aveiro (UA), o projeto TOPAME já foi distinguido nas competições Empreende+, CIS-M (concurso de inovação social) e Desafio Mar by PT Inovação.

Por seu turno, a **Pet Universal** desenvolveu uma aplicação *mobile* dirigida a médicos veterinários, com a qual estes podem poupar cerca de duas horas no planeamento do dia de trabalho. A *app* criada por esta





startup sediada em Aveiro gera fichas clínicas inteligentes e dinâmicas para cada animal internado, faz o cálculo automático de dosagens, produz sugestões automáticas e inteligentes e indica os recursos materiais necessários para efetuar os tratamentos. No final, a aplicação baseada na *cloud* apresenta ainda um relatório clínico e financeiro, facilitando o processo de faturação. Trata-se, pois, de um projeto com um poderoso sistema de auditoria que viabiliza a otimização dos processos, permitindo um maior controlo sobre as ações e potenciando a maximização das receitas através de um registo mais detalhado dos custos.

Fundada por Luís Pinto (Engenharia de Computadores e Telemática pela UA), Susana Costa (Engenharia e Gestão Industrial pela UA) e Vítor Martins (Programação de Sistemas de Informação pela Escola Superior de Gestão de Tecnologia de Águeda), a Pet Universal tem como missão «criar soluções completas que facilitem e simplifiquem os processos clínicos ao veterinário», permitindo «a centralização de dados dos animais e a interação entre os clínicos, donos e associações», segundo se pode ler no site da empresa. A Pet Universal ambiciona ser reconhecida como uma «empresa de referência no desenvolvimento de uma plataforma inovadora e disruptiva sobre animais».

Já a **UpHill**, *spin-off* da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, tem como proposta de negócio a gestão da aprendizagem, certificação e performance dos profissionais de saúde nos hospitais, com recurso a quatro soluções SaaS (*Software as a Service*). Fundada na Covilhã por Luís Patrão (CEO da empresa), Duarte Sequeira e Eduardo Freire Rodrigues, a UpHill desenvolveu um ecossistema de quatro soluções SaaS para evitar os erros clínicos nos hospitais – algo que constitui hoje, nos EUA, a terceira causa de morte.

O ecossistema de software UpSim é capaz de gerir eventos formativos, planear e acompanhar o progresso dos profissionais de saúde, correr cenários de simulação em diferentes dispositivos e avaliar o desempenho das equipas médicas. A recolha e análise destes dados permitem comparar equipas, detetar lacunas de aprendizagem e promover o cumprimento de procedimentos internos e das linhas orientadoras de ação.

Em resumo, o sistema SaaS da UpHill permite aos hospitais analisar a performance médica, aumentar o grau de eficiência terapêutica e melhorar os resultados clínicos, enquanto os profissionais de saúde obtêm



feedback sobre a sua atividade e integram detalhados programas de aprendizagem individuais e coletivos. Os pacientes, por sua vez, beneficiam de maiores índices de qualidade e segurança nos cuidados de saúde.

Por fim, a **Roundhouse** é um projeto para um *marketplace* dedicado à comunidade surfista. A partir de uma plataforma digital, propõe-se facilitar a aquisição e venda de pranchas de surf usadas, tornando a experiência mais simples e eficiente para os apaixonados pela modalidade. O mercado internacional do surf está avaliado em biliões de euros, pelo que a Roundhouse pretende aproveitar a onda e comercializar pranchas produzidas em fábrica e distribuídas no retalho que não chegaram a ser adquiridas, bem como facilitar a recompra de artigos a praticantes particulares.

O modelo de negócio do projeto promovido por Tiago Quintas contempla a formulação de parcerias com fábricas de pranchas, a nomeação de embaixadores (figuras de renome da modalidade) em diferentes mercados e a captação de apoios junto de empresas que se identifiquem com o *lifestyle* e as causas ambientais associadas ao surf. Além da comercialização de produtos, a Roundhouse pretende afirmar-se como um projeto direcionado para os “surf entrepreneurs” e praticantes, disponibilizando informações úteis relativas à prática da modalidade.

«Os quatro projetos finalistas têm uma base tecnológica, algo que começa a ser recorrente no Prémio do Jovem Empreendedor», sublinha o presidente da ANJE, João Rafael Koehler. **«Nas últimas edições, a maioria dos projetos concorrentes, e sobretudo os vencedores, eram inovadores, baseavam-se em conhecimento e incorporavam tecnologia. Isto é um reflexo da crescente sofisticação do empreendedorismo português, bem como da consolidação da ANJE como ecossistema de startups de base científica, tecnológica e criativa»,** garante o mesmo responsável.

164 projetos a concurso

A esta 18.ª edição do Prémio do Jovem Empreendedor concorreram 164 projetos empresariais e *startups* (mais 17 do que o total de concorrentes da edição anterior), cujos planos de negócio foram submetidos a um júri composto por personalidades de referência do universo empresarial português. Ultrapassadas as diferentes fases de triagem, nomeadamente o *pitch* final, chegou-se a uma *short list* de quatro candidatos.

Os projetos finalistas estão agora habilitados a receberem não apenas o habitual *prize money* de 20 mil euros do Prémio do Jovem Empreendedor, mas também um financiamento complementar de 50 mil



euros. Financiamento, esse, que é concedido pela Caixa Capital, sociedade gestora de fundos de capital de risco do grupo CGD com quem a ANJE firmou um acordo de parceria, no âmbito do Prémio do Jovem Empreendedor. O acordo de parceria prevê ainda que o vencedor absoluto do prémio seja automaticamente selecionado para a final do Caixa Empreender Award, onde estão em jogo 100 mil euros.

A tudo isto há ainda que somar os apoios atribuídos no âmbito do prémio, avaliados em 10 mil euros e consubstanciados em diversos serviços empresariais da ANJE. Trata-se de serviços nas áreas da formação, mentoria, *fundraising*, *networking*, incubação e aceleração, que se inserem na missão institucional da ANJE e resultam de uma experiência de 30 anos na promoção do empreendedorismo jovem em Portugal.

«O apoio da Caixa Capital reforça a capacidade do Prémio do Jovem Empreendedor enquanto instrumento de financiamento de empresas nos estádios iniciais de desenvolvimento», salienta João Rafael Koehler, lembrando, a propósito, que **«o acesso a capital é um dos principais obstáculos ao empreendedorismo»**. Por outro lado, acrescenta, **«os projetos concorrentes ao prémio, e não apenas o vencedor, vão ficar no radar da Caixa Capital, podendo posteriormente ser alvo de investimento por esta sociedade de capital de risco»**.

A premiar empreendedores desde 1998

O Prémio do Jovem Empreendedor é uma das mais antigas distinções nacionais concedidas a promotores de ideias de negócio e a fundadores de empresas em fases iniciais de desenvolvimento, tendo já galardoado (como vencedores absolutos, vencedores por categorias e menções honrosas) 37 projetos empresariais e seus responsáveis.

O Prémio do Jovem Empreendedor foi criado em 1998 pela Academia dos Empreendedores da ANJE, com o intuito de distinguir, valorizar e financiar ideias/protótipos de negócio e empresas em fases iniciais de desenvolvimento. Só podem ser submetidos a concurso projetos empresariais *early stage* promovidos por jovens entre os 18 e os 35 anos, mediante a apresentação de um plano de negócios devidamente fundamentado e estruturado. Para serem elegíveis, os projetos devem revelar características empreendedoras, carácter inovador, potencial de mercado, viabilidade económico-financeira, impacto previsível na comunidade (local, regional e/ou nacional) e capacidade de criação de emprego.



Na primeira edição, o Prémio do Jovem Empreendedor consagrou a Critical Software, uma empresa de soluções de software e engenharia de informação sediada em Coimbra mas que, em virtude dos serviços que presta à NASA, tem também escritório em Silicon Valley, na Califórnia, EUA. De resto, ao longo das suas várias edições, o galardão da ANJE distinguiu outras empresas de base tecnológica com intensidade de inovação e internacionalmente competitivas, como a Central Casa, a Crioestaminal, a Biosurfit e, mais recentemente, as promissoras Active Space Technologies, Master Blank, CreativeBitBox, Acellera Therapeutics, Bn'ML, Top Research, CALX, TargetTalent e Exogenus Therapeutics.

Para mais informações, contactar:

RAFAEL ALVES ROCHA | t. 919408071 | e. rafaelrocha@anje.pt

ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários
Gabinete de Comunicação, Conteúdos e Marketing
Casa do Farol, Rua Paulo da Gama, 4169-006 Porto
t. 220 108 000 | f. 220 108 010 | w. www.anje.pt

Gabinete de Imprensa | Novembro 2016

Sobre a ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários: A ANJE é uma associação de direito privado e utilidade pública que, desde 1986, representa institucionalmente os jovens empresários portugueses e os apoia na sua atividade empresarial. Foi pioneira na promoção do empreendedorismo jovem no nosso país e, mais recentemente, notabilizou-se no incentivo à adoção de modelos empresariais baseados na inovação, investigação e desenvolvimento. De facto, a ANJE tem concentrado esforços no chamado empreendedorismo qualificado, de forma a criar condições para que os jovens convertam o seu conhecimento em valor empresarial. Para tanto, a associação disponibiliza incubadoras para empresas de base tecnológica e fornece acompanhamento especializado em processos de formação, gestão, financiamento e inovação empresariais. Com mais de cinco mil associados, mais de meia centena de colaboradores, uma dezena de áreas operacionais e vários núcleos regionais, a ANJE desenvolve uma atividade de indelével relevância pública. Tem, de resto, o estatuto de membro do Conselho Económico e Social.



**ACADEMIA DOS
EMPREENDEDORES**

